

PESCAS

Pescadores “congelam” greve mas continuam insatisfeitos

Governo vai rever todas as taxas e licenças aplicáveis às pescas

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediainfinito.pt

Os representantes dos pescadores e armadores decidiram ontem suspender a paralisação que iniciaram sexta-feira passada. “Não foi uma decisão pacífica” apontou António Miguel Cunha, líder da Associação de Armadores das Pescas Industriais (Adapi) e porta-voz do movimento associativo da pesca portuguesa.

E não foi pacífica porque os pescadores continuam insatisfeitos. “As medidas acordadas [com o Governo] são insuficientes para enfrentar a crise actual” apontou o responsável, que aproveitou a ocasião para “deplorar a forma como o Governo durante três anos tratou as pescas, assumindo uma postura injusta para um sector tão importante para a sociedade”. A suspensão da greve, continuou, visa dar “o benefício da dúvida” a Jaime Silva, ministro da Agricultura, e dar “um sinal de que queremos resolver a situação”, referiu António Cunha, citando um comunicado redigido por todos os presentes na reunião.

As “conquistas” da greve

A paralisação de pescadores que acabou por durar menos de uma se-

mana, garantiu ao sector pelo menos cinco medidas. A isenção total da Taxa Social Única durante três meses – os pescadores exigiam doze meses –, a criação de uma linha de financiamento a cinco anos de 40 milhões de euros sem juros e com um ano de carência – os pescadores pediam cinco anos com dois anos de carência e Jaime Silva inicialmente oferecia quatro anos com um de carência –, o reforço de meios finan-

ceiros no Eixo-1 do Programa Operacional de Pescas 2007/13 – das medidas estruturais do sector primário da pesca –, a redução da taxa paga pelos pescadores com barcos a gasolina nas vendas em lota de 4% para 2% e a constituição de um grupo de trabalho, com representantes de pescadores e Governo, para “examinar todas as taxas e licenças aplicáveis à pesca”, de forma a reduzir o peso destas nos custos da actividade, foram os pontos assumidos pelo ministro e aceites pelas pescas.

Agora os pescadores e armadores vão esperar pelas respostas que Jaime Silva pode trazer da reunião de 23 de Junho com Bruxelas para debaterem novas acções.

“Prepara o barco, hoje vamos para o mar”

No final das quatro horas de reunião vários foram os representantes de pescadores e armadores que pegaram no telemóvel. A mensagem era simples: “Não acabou, está suspensa... podemos voltar [à greve] de um dia para o outro” avisaram aos seus representados. Ainda assim, a mensagem que se seguia já era outro tom: “Prepara os mantimentos e o barco, hoje vamos para o mar” informavam os seus associados.



As medidas acordadas são insuficientes para enfrentar a crise, mas quisemos mostrar abertura para resolver a situação.

António Miguel Cunha

Mov. Associativo da Pesca Portuguesa.



O ACORDO

- Isenção da taxa social única para empresas armadoras e pescadores, a partir de Julho, por 3 meses.
- Criação de uma linha de crédito de €40 milhões, sem taxa de juro, a reembolsar em 5 anos e 1 ano de carência.
- Reconfiguração do Promar com reforço financeiro do Eixo-1
- Redução da taxa de “vendagem” de 4% para 2% nas vendas em lota, para barcos a gasolina.
- Criação de um grupo de trabalho, para examinar todas as taxas e licenças aplicáveis à pesca.

EDUCAÇÃO

UGT de acordo para o pessoal não docente

O Governo e a Frente de Sindicatos da UGT chegaram ontem a acordo sobre a transferência de competências para os municípios em matéria de gestão do pessoal não docente. O diploma do Governo sobre a matéria prevê que as autarquias passem a assumir, já no próximo ano lectivo, a responsabilidade pela gestão do pessoal não docente até ao 9.º ano, a gestão do parque escolar e a acção social escolar nos 2.º e 3.º ciclos.

INDÚSTRIA

Volume de negócios sobe 12,7%

O volume de negócios na indústria até Abril deste ano aumentou 12,7% face ao período homólogo de 2007, anunciou ontem o INE. Já no trimestre terminado em Abril de 2008, a taxa de variação comparativamente ao trimestre homólogo de 2007, foi de 6%. O volume de vendas para o mercado nacional apresentou uma taxa de variação homóloga de 14,4%, contra uma diminuição de 1,6% no mês de Março.

COMÉRCIO

Queda de 2,9% nas vendas a retalho

As vendas a retalho caíram 2,9% em Abril na Zona Euro face a igual mês de 2007, registando a maior queda desde que as séries são elaboradas há 10 anos, divulgou ontem o Eurostat. Face ao mês anterior, as vendas do comércio a retalho nos 15 países que partilham a moeda única, recuaram 0,6%. Na UE a 27, as vendas a retalho caíram 0,8% em Abril face a igual mês de 2007 e 0,4% face a Março.

PRESIDENTE CHECO

Vaclav Klaus diz que euro é fabricação

O presidente checo, Vaclav Klaus, conhecido pelas suas posições eurocéticas, considera que o euro é “uma fabricação política por excelência” e critica os seus efeitos económicos, num artigo publicado ontem num jornal local. “As esperanças não se cumpriram, o que não é uma surpresa para mim”, sublinha Klaus na coluna de opinião “Dez anos de euros: que razões para celebrar?”.

GONÇALO CASTILHO ASSUME A PASTA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



Pedro Aperta

→ Gonçalo Castilho dos Santos, ex-chefe de gabinete do ministro das Finanças, é desde ontem o novo secretário de Estado da Administração Pública, substituindo no cargo João Figueiredo, que desempenhará as funções de juiz do Tribunal de Contas. Cavaco Silva não demorou mais de cinco minutos para dar posse ao novo governante, numa cerimónia que, segundo a Lusa, contou com a presença do primeiro-ministro, José Sócrates, de João Figueiredo, dos ministros das Finanças, Teixeira dos Santos, da Presidência, Pedro Silva Pereira, e da Saúde, Ana Jorge. Li-

cenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, Gonçalo Castilho dos Santos, de 33 anos, tem pela frente a difícil tarefa de pôr a reforma do Estado no terreno e mostrar resultados. O até agora secretário de Estado, João Figueiredo, deixou praticamente concluída a reforma legislativa, com o acordo dos sindicatos da UGT, deixando para o seu sucessor o desafio de cativar a máquina do Estado para o novo regime de carreiras, vínculos e salários. Gonçalo Castilho tem pouco mais de um ano para mostrar que isso é possível.